

# APRESENTAÇÃO

O Conselho Editorial da **Revista DESC - Direito, Economia e Sociedade Contemporânea**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da **FACAMP** apresenta seu *volume de 2020 com três* textos de impacto internacional traduzidos especialmente para a edição:

- *O boom da propriedade comum ou: como aprendi a começar a me preocupar e a amar o antitruste, de Anna Tzanaki.*
- *Estonia's success and Chile's failure: a comparative analysis of cryptocurrency regulations and the impact on anti money laundering in Estonia and Chile, de Monet Valdez.*
- *A regulação da transparência em direitos humanos e escravidão moderna nas cadeias de suprimentos corporativas: a discrepância entre a due diligence dos direitos humanos e a auditoria social, de Jolyon Ford e Justine Nolan*

A vocação da *Revista* para os temas jurídicos na sociedade contemporânea se confirma ao trazer textos sobre solução de conflitos internacionais, direito concorrencial na regulação de capitais, as tendências legais internacionais de proteção dos direitos humanos nas atividades empresariais e as vanguardas de controle da expansão de criptomoedas e os riscos de lavagem de dinheiro.

Além disso, publica a abrangente entrevista:

- *Em busca de um direito comum da humanidade, de Mireille Delmas-Marty.*

Essa entrevista merece algumas palavras a mais de apresentação, não só pelo volume, mas também pela complexidade dos temas enfrentados por essa jurista francesa que representa hoje uma das mais destacadas intelectuais em atividade, além do impactante simbolismo de ser uma mulher que, há décadas, quebrou a milenar barreira de gênero das carreiras jurídicas.

Ela foi inicialmente publicada como *Vers un droit commun de l'humanité (entretien avec Philippe Petit)* Textuel, (1996 et 2005), agora em versão traduzida por Ana Cláudia Ferigato Choukr e sob supervisão de Fauzi Hassan Choukr no contexto das traduções que este último havia feito das suas obras *Procédures pénales d'Europe* e *Trois défis pour un droit mondial*, obras já publicadas no Brasil (e esgotadas) e quando se iniciava a tradução de *Les forces imaginantes du droit - Le relatif et l'universel*, trabalho finalizado mas ainda sem publicação comercial no Brasil.

O espírito humanista de Mireille Delmas-Marty perpassa toda sua análise do fenômeno social e, em particular, suas reflexões e pesquisas jurídicas<sup>1</sup>. Isto pode ser facilmente observado quando da sua trajetória acadêmica e política no campo penal, desde seu “Modelos e Movimentos de Política Criminal”<sup>2</sup> e sua participação como Presidenta da Comissão de Juristas criada para discutir a reforma do processo penal francês<sup>3</sup>, que acaba por ser consolidação da inarredável vinculação do sistema penal aos direitos humanos.<sup>4</sup>

1 Como pode ser consultado em suas obras anteriores às especificamente voltadas para o campo penal e, muito mais tarde, ao universalismo dos direitos humanos e ao cosmopolitanismo: *Le mariage et le divorce*, PUF, coll. *Que sais-je?*, 1971 ; 2e éd. (avec C. Labrusse- Riou), 1979 ; 3e éd. 1989; *Le droit de la famille*, PUF, coll. *Que sais-je ?*, 1976 (aussi en version espagnole) ; 2e éd. (avec J-P. Branlard), 1980.

2 *Modèles et mouvements de politique criminelle*, Economica, 1983: Mas, antes, *Les chemins de la répression, lectures du code pénal*, PUF, 1980.

3 DELMAS-MARTY, Mireille. *La mise en état des affaires pénales*. La Documentation française, 1991.

4 Como exemplo, *Procès pénal et droits de l'homme - Vers une conscience européenne*, PUF, 1992

A entrevista logo revela temas atuais como o papel das novas mídias e as ilusões de representatividade que elas poderiam causar; os dilemas do estado laico entre as questões próprias da teologia e os da ciência para a evolução dos biodireitos, como as pesquisas com tecidos humanos; a questão da igualdade feminina e da união civil de pessoas do mesmo sexo; sempre citando intelectuais dos clássicos aos contemporâneos entre Weber e Kant, Hannah Arendt e Paul Ricoer, **Mireille Delmas-Marty** enfrenta o próprio conceito de direito contemporâneo, leitura obrigatória para quem vê nos processos de interpretação do direito e suas dinâmicas entre o global e o local um caminho para erradicar o a desigualdade social gritante e persistente, tema que não lhe foge à análise na entrevista.

Mesmo captada em 1995, essa entrevista é histórica porque estava ainda próxima de marcos ocidentais importantes, como a queda do muro de Berlim, assim como da gênese de importantes conceitos de direitos humanos em afirmação até a instituição do tribunal penal internacional. É um importante registro do conceito de “direito comum” na história e nos potenciais contemporâneos desse termo defendido pela autora, sempre atenta para que a afirmação universal e comum de direitos se harmonize com a tolerância pluralista e com as realidades locais.

Mas, é igualmente presente na sua Obra, desde sua consolidação, a constatação da dificuldade do manejo do “jurídico”, do “legal” que se apresenta pelo emprego de uma palavra em francês aparentemente simples, mas de rara dificuldade de tradução que absorva a complexidade de análise da Autora: *le flou*<sup>5</sup>.

E, dessa “maleabilidade”, “ductibilidade” ou “amorfismo” floresce uma riqueza e densidade ímpares de sua lavra ao longo da sua trajetória acadêmica no *Collège de France: Les forces imaginantes du droit* onde se mescla a profunda reflexão sobre o universalismo dos direitos humanos e o cosmopolitanismo como realidade sócio-jurídica-econômica e, talvez, também política.

A entrevista possui, por que não dizer, caráter em alguns momentos intimista e revelador de traços da história pessoal da autora, estão alinhavados conceitos-chave de toda sua produção que, ao final, se resume no Humano, na preocupação com a vida em sua forma plena, podendo ser exemplificada em um trecho de *Trois Défis...* na forma como traduzido para o português: “Não se pode mais – e não se deve mais – criar um estatuto do pobre como existe um estatuto do desempregado e como reclamam alguns, o estatuto do imigrante. Além do que, os pobres “não são”, como diz Rilke em seu *Le livre de la pauvreté et de la mort*, “eles não são senão privados dos bens essenciais e deixados à sua sorte, sem força e sem vontade”. Sejam claros: não se trata de assistência, mas de integração à sociedade, com um estatuto de cidadania. Não se trata de sobreviver, mas de viver plenamente, com os outros Homens, e reconhecido como seu semelhante.” (p. 61).

Setembro de 2020.

#### **Dr. Fauzi Hassan Choukr**

Editor-associado da Revista DESC. Professor e Coordenador do P.P.G.D do curso de direito das Faculdades de Campinas - FACAMP

#### **Dr. José Antonio Siqueira Pontes**

Editor-chefe da Revista DESC. Professor no curso de direito das Faculdades de Campinas - FACAMP

# FOREWORD

The editorial team of the **DESC Review - Law, Economics and Contemporary Society**, the **FACAMP** Postgraduate Program in Law gives to the public his 2020 edition with three high impact international works that, due to associated editors collaboration, were especially translated to portuguese for the current volume. The articles are:

- *O boom da propriedade comum ou: como aprendi a começar a me preocupar e a amar o antitruste, from Anna Tzanaki.*
- *Estonia's success and Chile's failure: a comparative analysis of cryptocurrency regulations and the impact on anti money laundering in Estonia and Chile, from Monet Valdez.*
- *A regulação da transparência em direitos humanos e escravidão moderna nas cadeias de suprimentos corporativas: a discrepância entre a due diligence dos direitos humanos e a auditoria social, from Jolyon Ford and Justine Nolan*

The Journal's vocation for legal issues in contemporary society is confirmed by bringing texts on the solution of international conflicts, competition law in capital regulation, international legal trends in the protection of human rights in business activities and the vanguards of controlling the cryptocurrency expansion and its risks of money laundering.

Besides, the first title of the current edition is the following interview:

- *Em busca de um direito comum da humanidade, with Mireille Delmas-Marty*

Professor **Delmas-Marty's** interview deserves a few more words of remarks, not only for its size, but also for the complexity of the themes faced by a French jurist who represents today one of the most prominent intellectuals in activity, besides the impactful symbolism of being a woman who, decades ago, broke the millenary gender barrier of legal careers.

This interview was initially published as *Vers un droit commun de l'humanité (entretien avec Philippe Petit)* Textuel, (1996 et 2005), now in portuguese translation by Ana Cláudia Ferigato Choukr with Fauzi Hassan Choukr's supervision in the context of the translations - made by the latter - of **Delmas-Marty's** *Procédures pénales d'Europe and Trois défis pour un droit mondial*, both already published in Brazil (and sold out) besides *Les forces imaginantes du droit - Le relatif et l'universel*, work still unpublished in Brazil.

The humanist spirit of **Mireille Delmas-Marty** permeates all of her analysis of the social phenomenon and, in particular, her reflections and legal research<sup>6</sup>. This can be easily seen in her academic and political career in the criminal field, since his *Models and Movements of Criminal Policy*<sup>7</sup> and his participation as President of the Commission of Jurists created to discuss the reform of the French criminal procedure law<sup>8</sup>, which ends up consolidating the unavoidable link between the criminal system and human rights.<sup>9</sup>

6 As one may observe in her earlier works before those related to criminal law field and, much later, to human rights universalism and cosmopolitanism: *Le mariage et le divorce*, PUF, coll. Que sais-je?, 1971 ; 2e éd. (avec C. Labrusse- Riou), 1979 ; 3e éd. 1989; *Le droit de la famille*, PUF, coll. Que sais-je ?, 1976 2e éd. (avec J-P. Branlard), 1980.

7 *Modèles et mouvements de politique criminelle*, Economica, 1983: Mas, antes, *Les chemins de la répression, lectures du code pénal*, PUF, 1980.

8 DELMAS-MARTY, Mireille. La mise en état des affaires pénales. La Documentation française, 1991.

9 Como exemplo, *Procès pénal et droits de l'homme - Vers une conscience européenne*, PUF, 1992

Its reading soon reveals up-to-date topics such as the role of new media and the lack of representativeness they could cause; the dilemmas of the secular state between the issues of theology while science fosters the biorights evolution, such as human tissues research regulations; or women's equality and same sex marriage. Always citing intellectuals from the classics to the contemporaries like Weber and Kant, Hannah Arendt and Paul Ricoer, **Mireille Delmas-Marty** faces the very concept of contemporary law, a mandatory reading for those who see in law interpretation and its dynamics between the global and local forces a way to eradicate the glaring and persistent social inequality, a theme that does not escape her analysis in the interview.

Given in 1995, this interview is historic because still close to important Western turnpoints, such as the fall of the Berlin Wall, as well as the genesis of important human rights concepts under affirmation until the establishment of the International Criminal Court, for instance. It is an important record of the concept of “truly common law” in history and its contemporary potentials defended by her, always attentive so that the universal and common affirmation of rights is harmonized with pluralistic tolerance and local realities.

But it is also present in her work, since its consolidation, the perception of the hardships to manage the “juridical”, the “legal” presented by the use of a word in French apparently simple, but very hard to translate that could absorb the complexity of her analysis: *le flou*<sup>10</sup>.

And from this “malleability”, “ductility” or “amorphism” flourishes a wealth and density unique of her work throughout its academic trajectory at *Collège de France: Les forces imaginantes du droit* where the reflection on the universalism of human rights deepens, combining with the cosmopolitanism as a socio-legal-economic reality and also political perhaps.

The interview has, why not say, in some moments intimate and revealing traits of the author's personal history, key concepts of all her production which, in the end, are summed up in the *human concept*, in the concern with life and with its full sense, that can be exemplified in a section of *Trois Défis* ... here translated: “*It is no longer possible - and one ought no more - to create a poor's statute as there is an unemployed statute and, as some claim, an immigrant statute. Furthermore, the poor 'are not', as Rilke says in his Le livre de la pauvreté et de la mort, 'they are nothing but deprived of essential goods and left to their fate, without strength and without will'. Let us be clear: it is not about assistance, but about integration into society, with a citizenship statute. It is not a question of surviving, but of living fully, with other men, and being recognized as one of his own kind.*” (p. 61).

September, 2020.

**Fauzi Hassan Choukr, Phd.**

Professor at Faculdades de Campinas-Facamp Law School. Coordinator of FACAMP Postgraduate Program. DESC Review Associate-editor.

**José Antonio Siqueira Pontes, Phd.**

Professor at Faculdades de Campinas-Facamp Law School. DESC Review publisher.

---

10 *Le flou du droit*, PUF, coll. Les voies du droit, 1986